

A COR SOCIAL NA OBRA DE JOÃO ANTÔNIO

fragmentos

BOSI, Alfredo. *Um boêmio entre duas cidades*, In: ANTONIO, João. Abraçado ao meu rancor. Rio, Guanabara, 1986.

BARBIERI, Ivo. *A cor Social*, In: Jornal de Letras, Fevereiro, 87.

Entrar na casa dos quarenta nos anos setenta; ter sido pobre, boêmio e suburbano numa São Paulo ainda não devorada pelo consumo; ser jornalista de raça e escritor atracado com o real; viver às voltas com a própria biografia; sentir-se, enfim, em dura e amargosa oposição aos regimes e estilos dominantes: tudo isso faz parte da condição humana e literária de João Antonio, tudo isso poreja sem cessar destas páginas dissonantemente belas que ele chamou de *Abraçado ao meu rancor*.

*um boêmio entre
duas cidades*

.....
Nestas beiradas de mato ralo e casas de bloco (todas as periferias se parecem: buracos, fuligem, poças de água poluída, mosquitos, meningite); nessa franja desbotada da metrópole onde se apinha a gente migrante e mestiça; nesse mar de pura desolação e esqualidez, o boêmio vai reencontrar não mais a outra cidade, antiga e já perdida, mas a outra face que a indústria fabrica e recusa.

.....
Ali se plantaram as raízes profundas da arte deste João Antonio que há vinte anos nos traz o recado de um povo tenaz, sofrido e por isso alegre; um povo que é a sua inumerável família e que os seus olhos de artista não deixam se transformar em massa.

O manifesto "Corpo-a-corpo" (*Malhação do Judas Carioca*, 1975) diz na língua da provocação polêmica o sentido que os contos, as crônicas e as reportagens — significativamente sempre dedicados a Lima Barreto — presentificam com abundância de significados na língua de ficção. Intenção e ação, propósito e desempenho conjugam-se para colocar a palavra do escritor em situação de compromisso com o mundo em que vive. A missão social do ficcionista comprometido inscrita nos textos de João Antônio define-se como posição de combate

a cor social

contra a degradação do humano, testemunhando através das mil e uma vidas miseráveis, que desfilam no quotidiano deteriorado das ruas e praças das metrópoles brasileiras. *Abraçado ao meu rancor* (Guanabara, 1986) acrescenta à já numerosa galeria do autor novo conjunto de tipos que, dadas as circunstâncias de suas vidas e a estrutura que as aprisiona, se viram e mexem à cata de saídas sem êxito, porque toda tentativa esbarra em barreiras sociais, profissionais, econômicas e culturais que os condicionam e limitam. Apreendidas por dentro, pois que a ótica adotada é o ponto-de-vista subjetivo, essas vidas distorcidas, truncadas, isoladas ou submersas anonimamente na massa, guardam entre si traços de afinidade e parentesco que as agrupa em família de deserdados e humilhados, despidos de todo conforto. Pobres, miseráveis, pequenos burgueses infelizes, todos resistem.

São os sotaques de gírias que vinculam intrinsecamente as narrativas de João Antônio a estratos socialmente definidos. A linguagem é a cor social dominante. A forma proverbial a que a imagística da invenção popular confere vitalidade e humor, é a síntese lapidar a que se alça por vezes o estilo desses narradores sufocados. Os pingentes sociais, no relato das suas experiências, usam de uma língua, que é o distintivo de sua condição social e humana. É esse distintivo que lhes marca o destino e lhes densifica a existência. Recuperação de discursos enraizados no popular, as falas e monólogos desses personagens, além de desenhar perspectivas de focos narrativos diversos, trabalham para a estabilização de linguagem literária caracteristicamente brasileira.

Em João Antônio, o tema não serve ao abrandamento ideológico das diferenças e contradições sociais. Pelo contrário, as ficções de *Abraçado ao meu rancor* trazem à cena da discussão os humilhados, esmagados e esquecidos, parcelas vivas da população sistematicamente excluídas da mesa oficial das confabulações. Sob esse aspecto, João Antônio, em seu mais recente livro, lembra alguma coisa de Graciliano Ramos. A elaboração de textos gerados a partir de óticas socialmente encurraladas, atualiza motivos e atmosferas de angústia e insônia, de que é mestre o velho Graça.